

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE COVID-19 DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL<sup>1</sup>

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo<sup>2</sup>, Florene Nazario Correa<sup>3</sup>, Vitor Emmanuel Melo de Carvalho<sup>4</sup>, Megara Barbosa da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Florene Nazario Correa; Vitor Emmanuel Melo de Carvalho; Megara Barbosa; Cleusa Suzana Oliveira de Araujo

<sup>2</sup> Dra. Orientador

<sup>3</sup> Bolsista IC - FAPEAM

<sup>4</sup> Bolsista IC - FAPEAM

<sup>5</sup> MSc. Professor Pesquisador

**Introdução** – A Pandemia provocada pelo Covid-19 exigiu de todos uma preocupação com a promoção da saúde e a prevenção de doença. As medidas adotadas pelo Governo do Amazonas foi o isolamento social e em seguida as aulas remotas para a Educação básica. Mesmo, com pouco convívio social, todos obtiveram das mídias as informações atualizadas sobre os índices de contágio e mortes pelo Covid-19, e muitos especialistas falando sobre as formas de prevenção. Estas informações e as experiências vividas fazem o arcabouço da representação que cada grupo social carrega. Sendo assim, entende-se que as representações sociais (RS) são produtos da comunicação, e sem as representações não haveria comunicação, por isso, pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação, que ao ser compartilhada por todos e reforçada pela tradição, constitui uma realidade social.

O conhecimento estudado nas RS é uma forma de interpretar a realidade, mediada por categorias históricas e subjetivas. Na elaboração das RS, o sujeito é tido como produto e produtor da realidade social. Entretanto, as RS não são meras (re)combinações de conteúdos arcaicos sob pressão das forças do grupo. Elas possuem as funções de primeiro, convencionalizar os objetos, pessoas ou acontecimentos, fornecendo uma forma dentro de determinada categoria estudada, constituindo um tipo de realidade. Em segundo lugar, as RS são prescritivas, isto é, têm um poder impositivo sobre as pessoas, penetrando e influenciando a mente de cada um, sendo repensadas, recitadas e representadas.

Portanto, compreender a estrutura das RS que os estudantes do Ensino Médio têm sobre Covid-19 nos possibilita entender o nível de comunicação que influenciou e influencia estes adolescentes e, que ao ser compartilhada entre os pares, colegas e professores, poderá reforçar e se tornar a realidade social.

**Objetivos** – Identificar a Representação Social que os estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Pública de Manaus- AM compartilham sobre Covid-19.

**Metodologia** – O estudo foi realizado com doze estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública da Cidade de Manaus – Amazonas. Este estudo é fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2015), com o uso da proposta complementar da Teoria do Núcleo Central (TNC), de Abric

(2000).

Para a coleta de dados foi elaborado um formulário disponibilizado na plataforma Formulários Google® com o termo indutor “Covid-19” do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Após autorização da Escola, o formulário foi divulgado diretamente no grupo dos alunos via whatsapp, sendo elegido pela própria escola uma turma. Os participantes, após concordarem em participar, receberam o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido que foi assinado pelo responsável, então responderam ao questionário e ao TALP. Este teste consiste em o sujeito escrever as cinco primeiras palavras que lhes vierem à mente sobre a palavra indutora. Em seguida, as palavras são classificadas pelo aluno atribuindo de um a cinco, de acordo com o grau de importância, fazendo uma hierarquização. A frequência é formada pela ocorrência de palavras evocadas iguais/semelhantes que darão origem aos grupos semânticos, portanto, os grupos são formados por palavras com o mesmo sentido.

A TNC propõe que uma representação social é organizada em torno de um núcleo central e pelos elementos periféricos, por meio de cálculo da ordem média de evocação (OME). Determinando a frequência (F) e a OME, é possível conhecer a composição estrutural da Representação Social. A OME utiliza-se da somatória do grau de importância que os participantes atribuíram a determinada palavra ou grupo semântico, dividida pela frequência com que a palavra foi evocada (GALVÃO; MAGALHAES JÚNIOR, 2016).

O projeto está inserido em um maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado CAAE: 09703719.4.0000.5016, Número do Parecer: 3.300.549, conforme os princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Resultados** – Foram evocadas 42 palavras, 4 descartadas por apresentarem frequência igual a um, restando 38, que foram reunidas em 9 grupos semânticos. A média da frequência foi de 4,2 e a OME foi de 3,05.

O primeiro quadrante, provavelmente, consiste no núcleo central das RS constituído por dois grupos semânticos. Este grupo é caracterizado por apresentar alta frequência (F) e baixa OME. No grupo “Sintomas físicos”, estão as palavras *dor*, *febre*, e *falta de ar*, com F 5 e OME 3,00. No grupo “Sintomas emocionais”, estão palavras como *medo*, *aflição*, *tristeza* e *agonia* com F 6 e OME 3,00.

O segundo quadrante, consiste nos elementos intermediários das RS foi constituído por um grupo semântico, de alta F e alta OME. O grupo “Prevenção” foi elaborado a partir das palavras *máscara*, *vacina*, *álcool*, e *distanciamento social*, com F 7 e OME 3,30.

O terceiro quadrante, consiste nos elementos intermediários das RS foi constituído por quatro grupo semântico, de baixa F e baixa OME. Os grupos foram “Medo”, “Doença”, “Família” e “Cura”, sendo as Frequências 3, 4, 3 e 2, respectivamente; os OME 1,00; 1,30; 2,40; 3,00, respectivamente. O quarto quadrante, consiste nos elementos periféricos das RS foi constituído por dois grupos semânticos, de baixa F e alta OME. Os grupos foram “Morte” e “Hospital” sendo as Frequências 3, e 3 respectivamente; OME 3,00 e 4,00,

respectivamente.

**Conclusões** –Este trabalho possibilitou:

Identificar a RS dos alunos do segundo ano do Ensino Médio sobre Covid-19, com foco nos sintomas físicos e emocionais.

Verificar a necessidade em trabalhar na educação com os grupos semânticos que constituíram os Elementos Centrais da RS dos alunos investigados.

Reforçar a importância de programas de formação do professor pesquisador, pensando na educação que vise o enfrentamento das situações decorrentes da Pandemia pela Covid-19.

**Palavras-chave** – Pandemia, Educação e Saúde; Percepção; adolescentes.

Agradecimentos – A Fundação de Pesquisas da Amazônia – FAPEAM, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.